

Direito - BIC JÚNIOR

PROTEÇÃO SOCIAL E COLONIDADE DE DADOS: Uma análise jurídico- sociológica dos padrões discriminatórios na data driven economy

ANA KAROLINA REZENDE DA PAIXAO - Bolsista Bic Júnior CNPq/FAPEMIG, 3º ano do EM, Escola Estadual Tiradentes

Rainer Bonfim - Orientador DIR, UFLA - Orientador(a)

Resumo

O presente estudo discute a colonialidade de dados a partir da análise crítica de literatura especializada e de produções audiovisuais. A digitalização acelerada da sociedade possibilitou a coleta massiva de informações por meio do Big Data e sua utilização em algoritmos aplicados em setores como emprego, justiça criminal, crédito e redes sociais. No entanto, autores como Cathy O'Neil alertam que tais algoritmos podem se tornar "algoritmos de destruição em massa", caracterizados pela opacidade, pelo impacto em grande escala e pela reprodução de injustiças sociais. O objetivo do trabalho é examinar como esses sistemas, ao invés de promoverem igualdade, acabam reforçando desigualdades históricas, especialmente quando inseridos em contextos de racismo estrutural e colonidade de poder. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, tendo como base o livro Algoritmo de Destruição em Massa e o artigo Necropolítica nos algoritmos racistas, articulada à análise de produções audiovisuais, como Coded Bias, o Dilema das Redes e a 13ª Emenda. Essa combinação permitiu confrontar teoria e prática, evidenciando efeitos sociais da aplicação indiscriminada de algoritmos. Os principais resultados indicam três dimensões críticas: (1) a opacidade algorítmica, que impede indivíduos de compreender os critérios de decisões automatizadas; (2) a reprodução de preconceitos, evidenciada em tecnologias de reconhecimento facial e policiamento preditivo, que discriminam populações negras, mulheres e periféricas; e (3) o impacto em larga escala, como demonstram as redes sociais, ao manipular interações e afetar saúde mental e democracia. Conclui-se que os algoritmos não são neutros e, quando estruturados sem transparência, diversidade e regulação, tornam-se instrumentos da colonialidade de dados, aprofundando desigualdades e legitimando práticas de exclusão. A urgência de políticas públicas, fiscalização e equipes diversas no desenvolvimento tecnológico revela-se fundamental para a construção de uma justiça digital que seja, de fato, inclusiva e equitativa.

Palavras-Chave: Algoritmos, Colonialidade de Dados, Justiça Social, Discriminação , .
Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/LDhIA1dAHE0?feature=shared>